

Relatos de desafios e pedidos de maior atenção à causa da inclusão

A primeira parte do evento foi dedicada a um bate papo com paratletas, dividido em duas rodas de conversa, mediadas pelo jornalista Carlos Eduardo Eboli. O hexacampeão paralímpico de natação, Clodoaldo Silva, e o bicampeão paralímpico de futebol de 5, Sandro Laina, também servidor do MPRJ, foram os primeiros. Numa conversa descontraída, os dois trouxeram relatos de suas vidas, falaram como iniciaram as trajetórias nos esportes, destacaram a importância do apoio familiar e alertaram para os desafios que precisam ser enfrentados, como a garantia de educação de qualidade para pessoas com deficiência. “Realizando esses eventos, a gente consegue atingir outras instituições para abrir as portas para pessoas com deficiência, porque conscientiza não sobre as incapacidades, mas pelas capacidades das pessoas”, destacou Clodoaldo.

A segunda roda de conversas teve a presença de Henrique Saraiva, paratleta campeão Mundial do surf adaptado, e Alexandre Fernandes, paratleta medalhista do judô nas Surdolimpíadas. Os atletas deram depoimentos sobre suas carreiras e falaram sobre as dificuldades encontradas por pessoas com deficiência no esporte e no dia a dia. Henrique falou também sobre a ONG Adaptsurf, uma associação criada pelo atleta para inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ao surf. “No Rio de Janeiro não tinha nada relacionado ao surf adaptado e eu sempre tive muita vontade de passar adiante esses conhecimentos. Eu tinha a convicção de que muitas pessoas poderiam ser beneficiadas e incluídas socialmente através do esporte, que no caso é o surf adaptado”, disse.

A última palestra do evento teve o tema “Acessibilidade Arquitetônica do Parque Olímpico e grandes eventos”. A palestrante Gabriella Zubelli, especialista em arquitetura acessível, falou sobre os desafios de realizar projetos acessíveis e contou sua experiência durante a preparação para os Jogos Paralímpicos Rio 2016. “Muita gente ainda não é engajada com a acessibilidade. Foi preciso conscientizar as pessoas de que não se trata só de rampas ou banheiros acessíveis, existem dificuldades muito maiores que são enfrentadas diariamente por pessoas com deficiência. Durante a preparação para os jogos, tive muita dificuldade para impor algumas ideias. Mas, no final, consegui tudo o que foi planejado e tivemos arenas bem acessíveis para os atletas e para o público”, contou.